

CONTABILIDADE E SUSTENTABILIDADE: UMA REVISÃO METASSINTÉTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

DANIELA PEGORARO,^{*1} LUIS FELIPE DIAS LOPES,¹ RAYSSA CLEIDE DE OLIVEIRA,¹ ROSANGELA DE ARRUDA,² PAULO RICARDO DE JESUS COSTA,¹ MORGANA DE OLIVEIRA MACHADO,¹ RODRIGO BLUMBERG DE OLIVEIRA,³ ITACIR DOS SANTOS CAVALHEIRO JUNIOR,⁴ ANA MÁRCIA MELLO ALMEIDA⁵

¹Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil. daniela.pegoraro@ufsm.br

²Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Santo Ângelo/RS), Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil

⁴Programa de Pós-Graduação em Administração e Ciências Contábeis (PPGACC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil

⁵Programa de Pós Graduação em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University, Florida, USA

RESUMO

Este estudo analisa a evolução conceitual da contabilidade para a sustentabilidade, com foco em seus avanços, desafios e perspectivas. Para isso, realizou-se uma revisão metassintética da literatura, guiada pelo protocolo PRISMA, a partir de 50 registros recuperados na Web of Science, dos quais 48 artigos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciam uma fragmentação conceitual, caracterizada pelo emprego de 22 termos como sinônimos e pela ausência de padronização internacional. A produção científica concentrou-se no período de 2016 a 2025, com destaque para a Itália e a Alemanha, além de ampla disseminação em periódicos de elevado impacto, como Sustainability e Journal of Cleaner Production. Observou-se, ainda, forte associação da temática aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 9. Conclui-se que a contabilidade para a sustentabilidade constitui um campo em processo de consolidação, embora ainda marcado por ambiguidades conceituais e metodológicas, o que evidencia oportunidades para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Contabilidade de Sustentabilidade; Revisão Metassintética; PRISMA; Relatório Não Financeiro; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ACCOUNTING AND SUSTAINABILITY: A META-SYNTHETIC REVIEW OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION

This study analyzes the conceptual evolution of sustainability accounting, focusing on advances, challenges, and perspectives. A metasynthesis review, guided by the PRISMA protocol, was conducted using 50 records from the Web of Science, resulting in 48 articles analyzed. Findings reveal conceptual fragmentation, with 22 synonymous terms and a lack of international standardization. Publications were concentrated between 2016 and 2025, led by Italy and Germany, and widely disseminated in high-impact journals such as *Sustainability* and the *Journal of Cleaner Production*. A strong link to the Sustainable Development Goals was also observed, especially SDG 9. It is concluded that the field is consolidated but still marked by conceptual and methodological ambiguities, leaving room for further research.

Keywords: Sustainability Accounting; Metasynthesis Review; PRISMA; Non-financial Reporting; Sustainable Development Goals.

1. INTRODUÇÃO

A adoção efetiva de práticas de sustentabilidade nas organizações requer a integração de métricas econômicas, sociais, ambientais e de governança aos processos de mensuração e divulgação. Relatórios que incorporam essas dimensões reforçam a relevância das informações não financeiras, fortalecendo a transparência, a *accountability* e a criação de valor sustentável (Bebbington & Unerman, 2018; Barker, 2025; Soares et al., 2025).

A contabilidade tem se consolidado como ferramenta estratégica para a gestão da sustentabilidade, ao promover a integração entre desempenho econômico e impactos socioambientais (Martins, 2025; Silva, 2025). Nesse contexto, assume papel central na definição das informações que devem ser coletadas, processadas e comunicadas, traduzindo os impactos econômicos, sociais e ambientais das organizações para seus diversos públicos de interesse (Dos Santos, 2025).

Apesar do avanço conceitual e do crescente reconhecimento da importância do relato de sustentabilidade (Lopes et al., 2025), a ausência de padronização normativa ainda representa um desafio, uma vez que não existe um modelo único e obrigatório de divulgação (Venter, De Villiers & Hsiao, 2022; Deloitte, 2025; Taimo et al., 2025). A coexistência de múltiplos *frameworks* internacionais, como a *Global Reporting Initiative* (GRI), o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), a *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) e o *International Sustainability Standards Board* (ISSB), gera ambiguidades conceituais e limita a comparabilidade das informações divulgadas pelas organizações (Abhayawansa & Adams, 2021; Kotsantonis, Pinney & Serafeim, 2023).

No contexto brasileiro, observa-se um movimento gradual de convergência com essas diretrizes internacionais, por meio de iniciativas como o Relato Integrado (IBGC & CFC, 2021), as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP) e as discussões do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) acerca da adoção das normas

IFRS S1 e IFRS S2, emitidas pelo ISSB. Regulamentações recentes, como a Resolução CMN nº 5.252/2025, reforçam a integração entre sustentabilidade e governança corporativa no sistema financeiro nacional, sinalizando avanços no processo de institucionalização da contabilidade para a sustentabilidade no Brasil (De Amaral, 2025; Wegner et al., 2025).

Diante desse cenário, compreender a evolução teórica e metodológica da contabilidade para a sustentabilidade torna-se essencial para o avanço científico e profissional da área. Assim, esta revisão tem por objetivo analisar o desenvolvimento do campo, identificando suas principais tendências, lacunas, contribuições teóricas e perspectivas futuras. Para tanto, o capítulo está estruturado em seis seções: Introdução, Referencial Teórico, Procedimentos Metodológicos, Resultados da Metassíntese, Discussão e Conclusões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade para a sustentabilidade: avanços recentes e desafios

A contabilidade para a sustentabilidade constitui um campo relevante ao integrar as dimensões ambiental, social e de governança à análise do desempenho organizacional. Questões como mudanças climáticas, impactos sociais e ética corporativa exigem das organizações uma avaliação contínua de suas interações com a sociedade e o meio ambiente, reforçando o papel estratégico da divulgação de informações não financeiras (Hummel & Schlick, 2021; Kolk, 2021). Esse movimento responde às crescentes expectativas dos *stakeholders*, incluindo governos, comunidades locais, investidores e consumidores, que demandam maior transparência quanto às práticas de sustentabilidade e aos seus resultados (La Torre et al., 2020; Venter, De Villiers & Hsiao, 2022).

Nesse contexto, a contabilidade amplia sua função tradicional ao incorporar a perspectiva da *accountability* socioambiental, fornecendo instrumentos capazes de mensurar e reportar os impactos organizacionais de forma integrada. Esse processo tem impulsionado profissionais e pesquisadores a desenvolver novas competências que articulam sustentabilidade, mensuração contábil e responsabilidade social (Abhayawansa & Adams, 2021). Além de assegurar a confiabilidade das informações divulgadas, essas competências contribuem para evidenciar o compromisso das organizações com a geração de valor social, expresso em suas missões institucionais e na oferta de bens e serviços alinhados às necessidades coletivas (Kotsantonis, Pinney & Serafeim, 2023).

A contabilidade para a sustentabilidade também tem sido reconhecida como um mecanismo capaz de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao integrar fatores econômicos, ambientais e sociais ao tratamento das transações empresariais. Essa abordagem fortalece tanto a proteção dos ativos organizacionais quanto a salvaguarda dos interesses da sociedade, ampliando, simultaneamente, a legitimidade institucional das organizações (Venter et al., 2022; Kolk, 2021).

2.2 Contabilidade e relatórios de sustentabilidade

A contabilidade e os relatórios de sustentabilidade constituem instrumentos complementares de mensuração e divulgação do desempenho organizacional, permitindo comunicar, de forma transparente, os resultados econômicos, sociais e ambientais das entidades. Em conjunto, fortalecem a transparência corporativa e funcionam como mecanismos de *accountability*, promovendo o diálogo com os *stakeholders* sobre temas como mudanças climáticas, direitos humanos e governança (La Torre et al., 2020; Hummel & Schlick, 2021; Venter, De Villiers & Hsiao, 2022).

Nesse contexto, a contabilidade para a sustentabilidade amplia essa função informacional ao registrar, mensurar e integrar dimensões econômicas, sociais e ambientais, subsidiando a elaboração de relatórios que reúnem informações financeiras e não financeiras (Bebbington & Unerman, 2018; Adams, 2020). Esses documentos contemplam indicadores relacionados, entre outros aspectos, à eficiência energética, à gestão de resíduos, às emissões de carbono e à responsabilidade social (Abhayawansa & Adams, 2021; Kotsantonis, Pinney & Serafeim, 2023).

Dessa forma, a integração entre contabilidade e relatórios de sustentabilidade configura um sistema de informação capaz de articular resultados econômicos, ambientais e sociais, reforçando os princípios do *triple bottom line* e o papel mediador da contabilidade entre as organizações e a sociedade (Schaltegger & Burritt, 2020; Laine, Tregidga & Unerman, 2021). Embora persistam desafios relacionados à padronização metodológica e à assegurar a independência das informações (Farooq & De Villiers, 2023; D'Amore et al., 2025), a adoção de referenciais internacionais, como GRI, SASB e ISSB, tem favorecido a harmonização e a comparabilidade dos relatórios de sustentabilidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota o método da revisão metassintética, fundamentado no protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (Page et al., 2021), de modo a assegurar transparência e rigor metodológico. A condução da revisão baseou-se nos princípios de: (1) análise crítica da literatura; (2) articulação teórica dos estudos; (3) avaliação das potencialidades e limitações das publicações; (4) síntese integrada dos achados qualitativos; e (5) construção de conhecimento cumulativo sobre o campo investigado (Torraco, 2005; Tranfield, Denyer & Smart, 2003).

A revisão concentrou-se exclusivamente na base Web of Science (WoS), considerando sua relevância, abrangência e critérios de indexação, bem como as diferenças de cobertura e fator de impacto em relação a outras bases bibliográficas (Snyder, 2019). A busca foi realizada em julho de 2025, utilizando o termo “*sustainability accounting*” por

meio da estratégia **TS = (Sustainability NEAR/0 Accounting)**, aplicada aos campos de título, resumo e palavras-chave.

Foram recuperados 50 documentos classificados como revisões. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 48 artigos compuseram a amostra final. Foram excluídas revisões não sistemáticas, resenhas e estudos da área contábil que não apresentavam relação direta com a sustentabilidade. O processo de seleção seguiu o fluxo PRISMA, desconsiderando as etapas específicas de meta-análises quantitativas, como cálculo de medidas de efeito e avaliação do risco de viés, por não serem aplicáveis à natureza qualitativa da revisão metassintética.

Para responder à questão de pesquisa — **“Qual é o desenvolvimento atual e futuro dos estudos na área de contabilidade para sustentabilidade?”** — Foram conduzidos dois procedimentos complementares: (1) elaboração de um modelo analítico para sistematizar achados teóricos e empíricos; (2) leitura detalhada dos artigos por três pesquisadores, com base no *framework* PICOS (*problem, intervention, comparison, outcomes, study design*) (Liberati et al., 2009; Moher et al., 2009):

Para responder à questão de pesquisa — *“Qual é o desenvolvimento atual e as perspectivas futuras dos estudos na área de contabilidade para a sustentabilidade?”* — foram conduzidos dois procedimentos complementares: (1) elaboração de um modelo analítico para sistematizar os achados teóricos e empíricos; e (2) leitura detalhada dos artigos por três pesquisadores, com base no *framework* PICOS (*Problem, Intervention, Comparison, Outcomes e Study Design*) (Liberati et al., 2009; Moher et al., 2009), estruturado da seguinte forma:

- P** = contabilidade para a sustentabilidade;
- I** = desenvolvimento atual e perspectivas futuras da contabilidade para a sustentabilidade;
- C** = não aplicável (ausência de comparador);
- O** = reinterpretação dos principais achados;
- S** = revisões sistemáticas ou integrativas em que a contabilidade ou os relatórios de sustentabilidade constituem o objeto central de análise.

Na etapa seguinte, procedeu-se à análise integral dos estudos com base na estrutura IMRyD (*Introduction, Methods, Results and Discussion*) (Green et al., 2011), visando identificar padrões conceituais, metodológicos e temáticos entre as publicações selecionadas. Para tanto, foram examinados os seguintes elementos: (1) título e contexto da pesquisa; (2) objetivos; (3) procedimentos metodológicos; (4) referenciais teóricos; (5) principais resultados; e (6) direções para pesquisas futuras indicadas pelos autores.

A metassíntese consistiu em uma análise interpretativa qualitativa, de natureza dedutivo-indutiva, voltada à compreensão integrada do estágio atual do conhecimento e das tendências futuras da contabilidade para a sustentabilidade. O corpus analítico foi constituído por 48 artigos de revisão publicados entre 2016 e 2025, cujo processo de seleção encontra-se sintetizado na Figura 1, elaborada conforme o fluxo PRISMA.

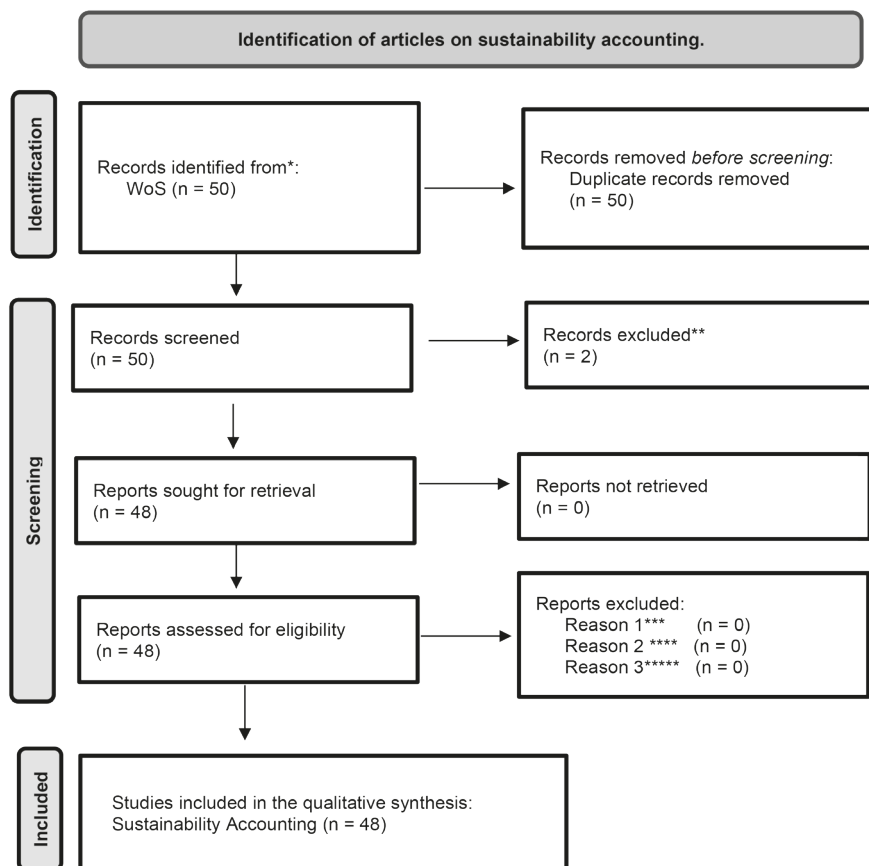


Figura 1 Diagrama de fluxo PRISMA 2020 do processo de seleção dos estudos: identificação de artigos que abordam o conceito de contabilidade para a sustentabilidade e sua evolução teórica e metodológica.

4. RESULTADOS DA METASSÍNTESE

4.1 Metassíntese dos artigos da revisão

O Quadro 1 reúne as principais informações bibliográficas dos estudos selecionados – autores, título e ano de publicação –, constituindo a base para a análise comparativa da literatura. Essas informações permitem evidenciar a evolução da produção científica

sobre contabilidade para a sustentabilidade, bem como suas interfaces com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os princípios ESG, a *accountability* e os relatórios integrados.

Quadro 1 Corpus da revisão: contabilidade para a sustentabilidade (2016–2025).

Nº	Autores	Título do Artigo	Ano
1	Imoniana, J. O.; Soares, R. R.; Domingos, L. C.	Revisão da contabilidade de sustentabilidade em créditos de redução de emissões e conformidade com normas de emissões no Brasil: uma análise de discurso	2017
2	Schaltegger, S.; Burritt, R.; Petersen, H.	Introdução à gestão ambiental corporativa: buscando a sustentabilidade	2017
3	Bebbington, J.; Russell, S.; Thomson, I.	Contabilidade e desenvolvimento sustentável: reflexões e proposições	2017
4	Farooq, M. B.; de Villiers, C.	O mercado de serviços de asseguaração da sustentabilidade: uma revisão abrangente da literatura e perspectivas futuras de pesquisa	2017
5	Onat, N. C.; Kucukvar, M.; Halog, A.; Cloutier, S.	Pensamento sistêmico para a Avaliação do Ciclo de Vida Sustentável: uma revisão de avanços recentes, aplicações e perspectivas futuras	2017
6	Wu, S. R.; Shao, C. L.; Chen, J. Q.	Abordagens para métodos de triagem de materialidade em relatórios de sustentabilidade	2018
7	La Torre, M.; Sabelfeld, S.; Blomkvist, M.	Reconsiderando a natureza fundamental da pesquisa em contabilidade para a sustentabilidade	2018
8	Adams, C.; Larrinaga, C.	Progresso: engajando pesquisadores em contabilidade e relatórios de sustentabilidade	2018
8	Dumay, J.; La Torre, M.; Farneti, F.	Desenvolvendo confiança por meio da divulgação de sustentabilidade	2019
10	Bebbington, J.; Unerman, J.	Avançando a pesquisa em contabilidade e sustentabilidade	2019
11	Cho, C. H.; Michelon, G.; Patten, D. M.; Roberts, R. W.	Divulgação de responsabilidade social corporativa: quanto mais as coisas mudam?	2020
12	De Villiers, C.; Hsiao, P. C. K.; Maroun, W.	Desenvolvimento de um modelo conceitual para relatórios corporativos de sustentabilidade	2020
13	Burritt, R.; Schaltegger, S.	Desenvolvimento sustentável e contabilidade: hora de repensar os relatórios	2020
14	Qian, W.; Tilt, C.	Governança corporativa e contabilidade para a sustentabilidade: desenvolvimentos recentes	2020
15	Laine, M.; Unerman, J.	Contabilidade para a sustentabilidade: da ciência à prática	2020
16	Hörisch, J.; Windolph, S.; Schaltegger, S.	Vinculando contabilidade de sustentabilidade e controle gerencial: uma análise crítica	2020
17	Adams, C. A.	Relatórios de sustentabilidade e pensamento integrado	2020

Quadro 1 Corpus da revisão: contabilidade para a sustentabilidade (2016–2025) (*continuação*).

Nº	Autores	Título do Artigo	Ano
18	Maroun, W.	Um modelo conceitual para asseguarção de relatórios corporativos de sustentabilidade	2021
19	Vysochan, O.; Hyk, V.; Vysochan, O.; Olshanska, M.	Contabilidade da sustentabilidade: uma revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica	2021
20	Fiandrino, S.; Tonelli, A.	Uma análise de mineração de texto sobre a revisão da Diretiva de Relato Não Financeiro: incorporando a criação de valor para as partes interessadas na contabilidade	2021
21	Kapiyangoda, K.; Gooneratne, T.	Pesquisa em contabilidade gerencial em empresas familiares: uma revisão <i>do status quo</i> e agenda futura	2021
22	De Villiers, C.; La Torre, M.; Maroun, W.	O papel da contabilidade na consecução dos ODS	2021
23	Trautwein, C.	Avaliação do impacto da sustentabilidade em <i>start-ups</i> – Principais percepções sobre desafios e abordagens relevantes de avaliação com base em uma revisão sistemática inclusiva da literatura	2021
24	Ascani, I.; Ciccola, R.; Chiucchi, M. S.	Uma revisão estruturada da literatura sobre o papel dos contadores gerenciais na contabilidade e no relato de sustentabilidade	2021
25	Hsiao, P. C. K.; de Villiers, C.; Horner, C.; Oosthuizen, H.	Uma revisão e síntese da pesquisa contemporânea em contabilidade de sustentabilidade e o desenvolvimento de uma agenda de pesquisa	2022
26	Gil-Marín, M.; Vega-Muñoz, A.; Contreras-Barraza, N.; Salazar-Sepúlveda, G.; Vera-Ruiz, S. Losada, A. V.	Estudos de contabilidade da sustentabilidade	2022
27	Marlowe, J.; Clarke, A.	Contabilidade de carbono: uma RSL e direções para pesquisas futuras	2022
28	Dijkstra-Silva, S.; Schaltegger, S.; Beske-Janssen, P.	Compreendendo as contribuições positivas para a sustentabilidade: uma revisão sistemática	2022
29	Adindu, C.; Ekung, S.; Ukpong, E.	Prêmio de custo verde como dinâmica da prática de gestão de projetos: uma revisão crítica	2022
30	Garcia-Torea, N.; Larrinaga, C.; Luque-Vílchez, M.	Aproximando a compreensão entre a contabilidade da sustentabilidade e a mudança organizacional	2023
31	Suta, A.; Tóth, A.	Revisão sistemática sobre pesquisas em <i>blockchain</i> para a contabilidade da sustentabilidade, aplicando codificação metodológica e mineração de texto	2023
32	Kalbouneh, A.; Aburisheh, K.; Shaheen, L.; Aldabbas, Q.	A estrutura intelectual da contabilidade da sustentabilidade no ambiente corporativo: uma revisão da literatura	2023
33	Bebbington, J.; Laine, M.; Larrinaga, C.; Michelon, G.	Contabilidade ambiental na <i>European Accounting Review</i> : uma reflexão	2023

Quadro 1 Corpus da revisão: contabilidade para a sustentabilidade (2016–2025) (continuação).

Nº	Autores	Título do Artigo	Ano
34	Jia, X.; Macario, R.; Buyle, S.	Ampliando horizontes: uma revisão das metodologias de avaliação da sustentabilidade no setor aeroportuário e além	2023
35	Jayasuriya, D. D.; Sims, A.	Do ábaco ao planejamento de recursos empresariais: o <i>blockchain</i> é a próxima grande ferramenta contábil?	2023
36	Yesil, T.	Análise das normas de contabilidade da sustentabilidade: uma revisão	2024
37	La Torre, M.; Leo, S.; Palma, A.; Zapata, J.; Salazar, D.	Gastos públicos e finanças verdes: uma revisão sistemática da literatura	2024
38	Hussinki, H.; King, T.; Dumay, J.; Steinhöfel, E.	Contabilidade dos intangíveis: uma revisão crítica	2024
39	De Falco, S. E.; Montera, R.; Leo, S.; Laviola, F.; Vito, P.; Sardanelli, D.; Basile, G.; Nevi, G.; Alaia, R.	Tendências e padrões na pesquisa em ESG: uma odisseia bibliométrica e agenda de pesquisa	2024
40	Chopra, S. S.; Senadheera, S. S.; Dissanayake, P. D.; Withana, P. A.; Chib, R.; Rhee, J. H.; Ok, Y. S.	Navegando pelos desafios do relato ambiental, social e de governança (ESG): o caminho para um desenvolvimento sustentável mais amplo.	2024
41	Lee, Y.; Fong, E. A.	A arte de viver juntos: ecossistema de mineração espacial, sustentabilidade e <i>accountability</i>	2024
42	Sundarasan, S.; Rajagopalan, U.; Alsmady, A. A.	Contabilidade ambiental e sustentabilidade: uma metassíntese	2024
43	Singhania, M.; Chadha, G.; Anisha	Pesquisa em contabilidade de sustentabilidade ao longo de três décadas: uma meta-análise cientométrica	2025
44	D'Amore, G.; D'Alessio, A.; Scaletti, A.	Contabilidade ambiental e contabilidade para a sustentabilidade: diferença lexical ou substancial?	2025
45	De Silva, P.; Gunarathne, N.; Kumar, S.	Explorando o impacto do conhecimento digital, da integração e do desempenho na contabilidade, no relato e na asseguuração sustentáveis	2025
46	Valentinetti, D.; Rea, M. A.	Fatores que influenciam a digitalização da contabilidade, do relato e da divulgação da sustentabilidade: uma revisão sistemática da literatura	2025

A análise dos artigos evidencia a consolidação da contabilidade para a sustentabilidade como campo de investigação, caracterizada pela diversidade editorial e pela ampla disseminação internacional da produção científica. Destacam-se editoras de expressiva relevância global, como MDPI (13 publicações), Emerald Group Publishing Ltd (12), Elsevier

(8) e Wiley (6), seguidas por Taylor & Francis (3) e Springer Nature (2). Essa distribuição demonstra a predominância de periódicos vinculados aos principais grupos editoriais das áreas de negócios, contabilidade e gestão, reforçando a legitimidade e a maturidade científica do campo.

A Emerald Group Publishing Ltd concentra o maior número de publicações, por meio de periódicos como *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal* e *Journal of Accounting and Organizational Change*. A Elsevier reúne periódicos de referência, como *Journal of Cleaner Production* e *Journal of Environmental Management*, enquanto a MDPI, com o periódico *Sustainability*, amplia a visibilidade internacional da produção científica por meio do acesso aberto. As editoras Wiley, Taylor & Francis e Springer Nature também contribuem para a diversidade teórica, metodológica e geográfica das pesquisas.

No que se refere à autoria, observa-se a formação de um núcleo epistêmico consolidado, composto por pesquisadores de referência, como Jan Bebbington, Jeffrey Unerman, Stefan Schaltegger, Roger Burritt, Carol Adams, Matteo La Torre, James Dumay e Carlos de Villiers. Esses autores exerceram papel decisivo no desenvolvimento de conceitos como *accountability*, *integrated reporting* e *sustainability disclosure* (Bebbington & Unerman, 2019; Schaltegger & Burritt, 2020; Adams, 2020). As redes de colaboração estabelecidas entre instituições do Reino Unido, Alemanha, Itália e Austrália têm contribuído para a consolidação teórica e a projeção internacional da área.

Embora predominem estudos voltados ao contexto corporativo, observa-se um crescimento do interesse pela aplicação da contabilidade para a sustentabilidade no setor público. Destacam-se, nesse contexto, Tommasetti et al. (2023), ao discutirem a contabilidade pública orientada para a geração de valor coletivo, e Imoniana, Soares e Domingos (2018), ao analisarem os créditos de redução de emissões no contexto brasileiro. Outros estudos, como os de Garcia-Torea et al. (2023) e Hsiao et al. (2022), ampliam esse debate ao integrar aspectos relacionados à governança, à *accountability* pública e às políticas ambientais.

Entre as palavras-chave mais recorrentes destacam-se *sustainability accounting*, *environmental accounting*, *green accounting* e *integrated reporting*. Também aparecem com frequência termos como *corporate social responsibility*, *stakeholder engagement*, *carbon disclosure* e *big data analytics*, indicando a crescente incorporação de dimensões tecnológicas, éticas e de governança às discussões sobre transparência corporativa e sustentabilidade.

Para representar essas relações conceituais, elaborou-se um mapa de coocorrência de palavras-chave (Figura 2) utilizando o software VOSviewer, considerando frequência mínima de duas ocorrências por termo.

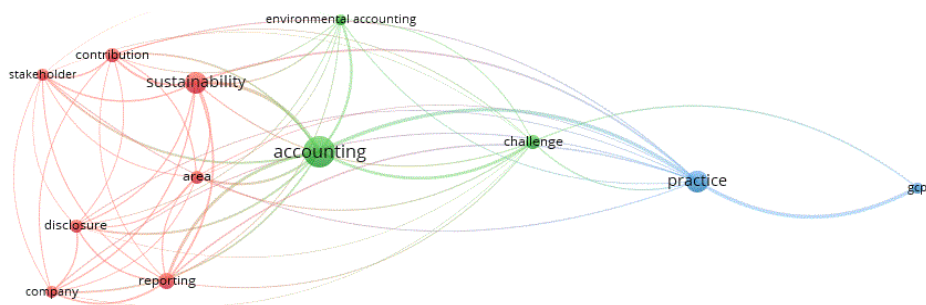


Figura 2 Mapa de coocorrência das palavras-chave sobre contabilidade e sustentabilidade.

O cluster vermelho, associado à responsabilidade corporativa e à transparência informacional, reúne termos como *sustainability*, *stakeholder*, *disclosure* e *reporting*, evidenciando o papel da contabilidade como mediadora da comunicação entre as organizações e seus diferentes públicos de interesse.

O cluster verde concentra conceitos relacionados à mensuração e à integração da dimensão ambiental nos sistemas contábeis. Destacam-se os termos *accounting*, *environmental accounting* e *challenge*, que refletem os esforços para incorporar variáveis ecológicas às práticas contábeis e aperfeiçoar os processos de mensuração e evidenciação.

Por sua vez, o cluster azul está associado à aplicação prática da contabilidade para a sustentabilidade e aos desafios de sua implementação. A proximidade entre os termos *practice* e *gap* evidencia a persistência de lacunas entre o discurso da sustentabilidade e sua efetiva incorporação às rotinas organizacionais (Bebbington & Unerman, 2018; Gray, 2010; Adams, 2020).

4.2 Evolução conceitual da contabilidade para a sustentabilidade

A contabilidade para a sustentabilidade, inicialmente associada aos relatórios corporativos, evoluiu de uma abordagem conceitual e discursiva (Bebbington et al., 2017; Schaltegger et al., 2017; Adams, 2020) para uma fase de consolidação metodológica e tecnológica, impulsionada por revisões sistemáticas recentes (Hsiao et al., 2022; Garcia-Torea et al., 2023; D'Amore et al., 2025). O campo, de natureza conceitualmente plural, abrange termos como *sustainability accounting*, *environmental accounting*, *social and environmental accounting* e *integrated reporting* (Vysochan et al., 2021; Gil-Marín et al., 2022).

Enquanto a *environmental accounting* se concentra na mensuração dos impactos ecológicos, a *sustainability accounting* integra as dimensões social, ambiental e econômica, orientando a governança organizacional (D'Amore et al., 2025; Valentinetti & Rea, 2025). Essa pluralidade tem estimulado esforços de padronização conceitual e metodológica, voltados à comparabilidade das informações e à redução de ambiguidades (Hsiao et al., 2022; Garcia-Torea et al., 2023).

Sob a perspectiva normativa e tecnológica, o campo alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos compromissos climáticos, incorporando temas como mudanças climáticas, emissões de gases de efeito estufa (GEE), Avaliação do Ciclo de Vida e desempenho socioambiental, além de avançar na digitalização por meio de *big data analytics*, *blockchain* e *distributed ledger technology* (DLT) (Suta & Tóth, 2023; De Silva et al., 2025). Esse movimento consolida a contabilidade para a sustentabilidade como um sistema interdisciplinar que integra gestão, governança e tecnologia, promovendo transparência e responsabilidade organizacional (Hsiao et al., 2022; Valentinetti & Rea, 2025).

4.3 Subdivisões da contabilidade para a sustentabilidade

A contabilidade para a sustentabilidade integra as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável (Laine et al., 2020; Schaltegger & Burritt, 2020; Adams & Larrinaga, 2021). Sua vertente mais consolidada, a contabilidade de gestão ambiental, mensura custos, benefícios e indicadores relacionados às emissões, ao consumo de energia e à eficiência ecológica, subsidiando a tomada de decisão gerencial, embora ainda enfrente desafios de padronização em áreas como emissões e créditos de carbono (Hsiao et al., 2022; Vysochan et al., 2021; De Villiers et al., 2021).

A contabilidade verde amplia essa abordagem ao integrar fatores econômicos e ecológicos, internalizando externalidades ambientais e valorizando os serviços ecossistêmicos nos relatórios financeiros (D'Amore et al., 2025; La Torre et al., 2024). Já a contabilidade social, fundamentada em perspectivas éticas e sociológicas, analisa os efeitos das atividades empresariais sobre o bem-estar coletivo e a equidade, abrangendo também o setor público e a avaliação de políticas de sustentabilidade (Adams & Larrinaga, 2021; Garcia-Torea et al., 2023; Tommasetti et al., 2023).

Por fim, Bebbington et al. (2023) e Yesil (2024) apontam que a contabilidade climática constitui uma nova fronteira conceitual ao integrar métricas financeiras e ambientais em conformidade com as IFRS S1 e S2, sinalizando a evolução da disciplina rumo a uma prática mais integrada e orientada à transição climática.

4.4 Relatórios de sustentabilidade

Os relatórios de sustentabilidade, também denominados relatórios integrados ou corporativos, surgiram das práticas de responsabilidade social corporativa das décadas de 1970 e 1980, voltadas à transparência e ao diálogo com os *stakeholders* (Bebbington, Russell & Thomson, 2017). Um marco decisivo foi a criação da *Global Reporting Initiative* (GRI), em 1997, pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pela *Coalition for Environmentally Responsible Economies* (CERES), com o objetivo de padronizar e aprimorar a divulgação de informações não financeiras (Schaltegger, Burritt & Petersen, 2017). As diretrizes da GRI consolidaram indicadores sobre emissões, energia, emprego e

impactos econômicos indiretos, estabelecendo um padrão global de reporte socioambiental (Bebbington & Unerman, 2018).

A partir de 2010, a integração entre informações financeiras e não financeiras avançou com a criação do *International Integrated Reporting Council* (IIRC) e do Relato Integrado (IR), que evidenciam as conexões entre desempenho econômico, social e ambiental (De Villiers, Hsiao & Maroun, 2020; Adams, 2020). Iniciativas como o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e a *Sustainable Stock Exchanges Initiative* (SSE) ampliaram a divulgação de informações alinhadas aos critérios ESG, promovendo maior comparabilidade entre empresas e mercados (Schaltegger & Burritt, 2020).

Mais recentemente, as IFRS S1 e S2, publicadas pela IFRS Foundation, ampliaram o escopo da contabilidade para a sustentabilidade ao integrar riscos financeiros e não financeiros e reforçar o princípio da materialidade, consolidando a avaliação do desempenho sustentável como instrumento para mensurar e comunicar impactos de forma comparável e confiável (Costa et al., 2025; Yesil, 2024; De Falco et al., 2024).

Entretanto, a credibilidade das informações socioambientais depende da adoção de mecanismos de asseguração independente, cuja implementação é influenciada por fatores institucionais e organizacionais, como porte, visibilidade e desempenho financeiro. Ao mesmo tempo, custos elevados e a ausência de regulamentação ainda limitam sua difusão. Esses fatores reforçam a importância dos relatórios de sustentabilidade como instrumentos centrais de transparência e *accountability* (Simnett, Vanstraelen & Chua, 2009; Farooq & De Villiers, 2017).

4.5 Perspectivas para pesquisas futuras

A contabilidade para a sustentabilidade encontra-se em fase de consolidação teórica, mas ainda enfrenta desafios que impulsionam novas agendas de pesquisa. Além disso, evidencia-se a necessidade de aprofundar o debate sobre o valor e a aplicabilidade das teorias do campo, ampliando sua utilização em áreas como contabilidade de carbono, da água e dos direitos humanos (Zhang et al., 2024; Reitmaier et al., 2024). Esses avanços tendem a fortalecer a contabilidade ecológica, voltada à gestão dos impactos ambientais e à mensuração de externalidades em setores intensivos em recursos naturais (D'Amore et al., 2025; Bebbington et al., 2023; Kelsall, 2024).

O aprimoramento dos relatórios de sustentabilidade permanece prioritário, sobretudo no que se refere à definição de indicadores, métricas e métodos de mensuração, bem como à avaliação de seus efeitos sobre o desempenho organizacional (De Villiers et al., 2020; Adams, 2020; Schaltegger & Burritt, 2020; Bebbington & Unerman, 2018). Nesse contexto, tecnologias digitais, como inteligência artificial, *blockchain*, Internet das Coisas (IoT), *big data* e XBRL, ampliam a rastreabilidade e a

confiabilidade das informações contábeis (Farooq & De Villiers, 2023; Valentinetti & Rea, 2023; Suta & Tóth, 2024).

Além disso, recomenda-se aprofundar as investigações sobre a aplicação da contabilidade para a sustentabilidade no setor público, ainda carente de evidências empíricas, abordando sua integração com o valor público, a transparência e as finanças verdes (Imoniana et al., 2018; Dijkstra-Silva et al., 2022; La Torre et al., 2024). De modo geral, as pesquisas futuras deverão contribuir para consolidar a contabilidade para a sustentabilidade como instrumento de governança e *accountability*, integrando as dimensões econômica, social e ambiental aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

5. DISCUSSÃO

A contabilidade para a sustentabilidade consolida-se como uma evolução conceitual e prática da contabilidade tradicional, ao integrar dimensões econômicas, sociais e ambientais aos processos decisórios e à mensuração dos impactos organizacionais. Essa transformação reflete o avanço das agendas globais de sustentabilidade e a ampliação da responsabilidade corporativa diante dos desafios socioambientais contemporâneos (Bebington & Unerman, 2023; Reitmaier et al., 2024).

Entre 2016 e 2025, observa-se uma expansão expressiva do campo, sobretudo em países europeus, onde há maior maturidade normativa e institucional (Laine, Tregidga & Unerman, 2021). Paralelamente, cresce o interesse por contextos emergentes e pelo setor público, sinalizando uma transição da lógica predominantemente corporativa para uma perspectiva orientada ao valor público e à governança sustentável (Tommasetti et al., 2023; Gulluscio et al., 2022).

O campo configura-se como um sistema informacional híbrido, que articula as vertentes social, ambiental, verde e climática, consolidando a contabilidade para a sustentabilidade como instrumento de *accountability* e de geração de valor sustentável. Essa diversidade teórica evidencia a evolução conceitual da área e sua capacidade de integrar dimensões éticas, tecnológicas e institucionais (D'Amore et al., 2024; Zhang et al., 2024).

Além disso, a credibilidade dos relatórios de sustentabilidade tem sido fortalecida pela convergência de referenciais internacionais – como GRI, SASB, IFRS S1/S2 e ESRS – que favorecem a comparabilidade, a transparência e a qualidade das informações divulgadas, embora persistam desafios relacionados à integração entre métricas financeiras e não financeiras (Farooq & De Villiers, 2023; Wu et al., 2024). Paralelamente, tecnologias emergentes, como *big data*, *blockchain* e relatórios digitais, ampliam a rastreabilidade e a governança da informação, mas também exigem a formação ética e crítica dos profissionais, de modo a alinhar inovação, governança e responsabilidade socioambiental (De Silva et al., 2023; Valentinetti & Rea, 2023; Ascani et al., 2021; Adams & Larrinaga, 2023).

Apesar dos avanços empíricos e do caráter interdisciplinar do campo, persistem lacunas geográficas relevantes, evidenciadas pela predominância de pesquisas desenvolvidas em países de alta renda. Torna-se, portanto, necessário ampliar as investigações em contextos latino-americanos e no setor público, a fim de consolidar evidências sobre o papel da contabilidade para a sustentabilidade na geração de valor econômico, social e ambiental de longo prazo, em consonância com os ODS (Singhania, Chadha & Anisha, 2024).

6. CONCLUSÃO

Esta revisão metassintética, conduzida conforme o protocolo PRISMA e fundamentada em 48 artigos de revisão indexados na Web of Science, sintetizou evidências teóricas e empíricas sobre a evolução da contabilidade para a sustentabilidade no período de 2016 a 2025. Os resultados respondem à questão de pesquisa ao demonstrar que a contabilidade para a sustentabilidade se consolida como um campo em expansão na ciência contábil, caracterizado por sua natureza multidimensional e por seu papel estratégico na mensuração de impactos, na promoção da transparência e no fortalecimento da *accountability* organizacional.

As evidências revelam um amadurecimento teórico e metodológico do campo, que evoluiu de uma abordagem predominantemente conceitual para uma fase de consolidação prática, impulsionada pela adoção de referenciais internacionais, como GRI, SASB e IFRS S1 e S2, e pela crescente integração entre relatórios financeiros e não financeiros. Esse avanço representa uma das principais contribuições desta metassíntese ao evidenciar que a contabilidade para a sustentabilidade deixou de ser apenas um instrumento de reporte para se consolidar como um mecanismo de governança capaz de traduzir o valor organizacional em múltiplas dimensões.

Constatou-se, ainda, a ampliação do escopo empírico do campo, com a incorporação de estudos voltados ao setor público e a economias emergentes, reforçando o caráter global, institucional e inclusivo da sustentabilidade na prática contábil contemporânea. As práticas contábeis sustentáveis configuram-se, assim, como respostas às pressões regulatórias, institucionais e sociais, refletindo o compromisso das organizações com seus *stakeholders* e com a responsabilidade socioambiental.

Entretanto, permanecem lacunas significativas quanto à efetividade dessas práticas, especialmente no que se refere à mensuração de externalidades, à integração entre indicadores financeiros e não financeiros e à aplicação de normas internacionais em economias em desenvolvimento. Esses desafios configuram uma agenda promissora para futuras pesquisas, voltada ao desenvolvimento de instrumentos híbridos de mensuração e de modelos adaptativos de reporte.

Também se evidenciou uma forte associação entre a contabilidade para a sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 9,

voltado à indústria, inovação e infraestrutura. Essa relação demonstra que a contabilidade exerce um papel mediador entre o desempenho organizacional e o desenvolvimento sustentável, traduzindo objetivos globais em métricas e práticas passíveis de mensuração e verificação. Nesse sentido, a consolidação da área requer maior convergência conceitual, metodológica e normativa, capaz de reduzir ambiguidades e fortalecer a comparabilidade internacional das informações.

Do ponto de vista prático, a revisão evidencia o avanço dos mecanismos de assecuração independente, da digitalização dos processos e da incorporação de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, *blockchain*, *big data* e XBRL, como tendências que vêm redefinindo a produção, a gestão e a validação das informações contábeis. Essas inovações ampliam a rastreabilidade, a confiabilidade e a transparência dos relatórios, apontando para uma contabilidade cada vez mais integrada aos princípios da governança sustentável.

No âmbito do setor público, reforça-se a necessidade de ampliar pesquisas empíricas que investiguem a integração entre sustentabilidade, valor público e finanças verdes, bem como o papel da contabilidade na construção de modelos de governança participativa e de prestação de contas orientados ao interesse coletivo.

Como limitação, reconhece-se que a amostra analisada compreendeu exclusivamente artigos de revisão publicados em um período específico e indexados na Web of Science, o que pode restringir a generalização dos achados. Pesquisas futuras poderão ampliar o horizonte temporal e incorporar outras bases de dados, bem como empregar abordagens quantitativas ou de métodos mistos, aprofundando a compreensão das relações entre sustentabilidade, desempenho organizacional e governança.

Em síntese, a contabilidade para a sustentabilidade evolui de um instrumento técnico de registro e divulgação para um eixo estratégico de governança, consolidando-se como dimensão essencial da contabilidade contemporânea e como fundamento para a transição rumo a modelos de desenvolvimento mais éticos, inclusivos e ambientalmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

- Abhayawansa, S., & Adams, C. A. (2021). Towards global sustainability reporting standards: A call for alignment and accountability. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 12(6), 1231–1253. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-05-2020-0181>
- Adams, C. A. (2020). Sustainability reporting and integrated thinking: Leading practice developments and insights. *Abacus*, 56(3), 397–427. <https://doi.org/10.1111/abac.12224>
- Adams, C. A., & Larrinaga, C. (2019). Progress: Engagement with organisations in pursuit of improved accounting and performance practices for sustainability. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 32(8), 2367–2394. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-03-2018-3432>

- Ascani, I., Ciccola, R., & Chiucchi, M. S. (2021). A structured literature review about the role of management accountants in sustainability accounting and reporting process. *Sustainability*, 13(6), Article 3348. <https://doi.org/10.3390/su13063348>
- Bebbington, J., & Unerman, J. (2018). Achieving the United Nations Sustainable Development Goals: An enabling role for accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(1), 2–24. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-05-2017-2929>
- Bebbington, J., & Unerman, J. (2018). Accounting for sustainability and accountability. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(4), 933–958. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-02-2017-2888>
- Bebbington, J., & Unerman, J. (2023). Accountability and sustainability in practice. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 36(7), 1829–1850. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-12-2022-6227>
- Bebbington, J., Laine, M., Larrinaga, C., & Michelon, G. (2023). Environmental accounting in the *European Accounting Review*: A reflection. *European Accounting Review*, 32(5), 1107–1128. <https://doi.org/10.1080/09638180.2023.2235515>
- Cho, C. H., Michelon, G., Patten, D. M., & Roberts, R. W. (2015). CSR disclosure: The more things change? *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 28(1), 14–35. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-12-2013-1549>
- Chopra, S. S., Senadheera, S. S., Dissanayake, P. D., Withana, P. A., Chib, R., Rhee, J. H., & Ok, Y. S. (2024). Navigating the challenges of environmental, social, and governance (ESG) reporting: The path to broader sustainable development. *Sustainability*, 16(2), Article 606. <https://doi.org/10.3390/su16020606>
- Costa, L. J. G., de Oliveira Durso, S., Oliveira, L. A. S., & da Cunha, J. V. A. (2025). Novo relatório de sustentabilidade da IFRS Foundation: Uma análise do posicionamento dos bancos ao redor do mundo. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 22(1).
- D'Amore, G., D'Alessio, A., & Scaletti, A. (2025). Environmental accounting and sustainability accounting: Lexical or substantial difference? *Journal of Cleaner Production*, 450, Article 141283. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2024.141283>
- De Amaral, S., & Parrondo, L. (2025). Sustainability and genetic algorithms: An approach to asset portfolio optimization. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 27(2), e20240141. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v27i02.4295>
- De Aguiar Porto, T. (2025). Relatório de sustentabilidade, popular reporting e relato integrado: Uma análise do grau de legibilidade no setor público. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 14(1), e1528.
- De Araujo Toniolli, F. G., Holgado-Silva, H. C., & Binotto, E. (2025). Práticas de ESG nas cooperativas agroindustriais: Um caminho para o desenvolvimento sustentável. *Desafio Online*, 13(3). <https://doi.org/10.55028/don.v13i3.2021>
- De Falco, S. E., Montera, R., Leo, S., Laviola, F., Vito, P., Sardanelli, D., & Alaia, R. (2024). Trends and patterns in ESG research: A bibliometric odyssey and research agenda. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 31(5), 3703–3723. <https://doi.org/10.1002/csr.2599>
- De Silva, P., Gunarathne, N., & Kumar, S. (2025). Exploring the impact of digital knowledge, integration and performance on sustainable accounting, reporting and assurance. *Meditari Accountancy Research*, 33(2), 497–552. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-02-2024-2383>

- De Villiers, C., Hsiao, P. C. K., & Maroun, W. (2017). Developing a conceptual model of influences around integrated reporting: New insights and directions for future research. *Meditari Accountancy Research*, 25(4), 450–460. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-07-2016-0068>
- Dijkstra-Silva, S., Schaltegger, S., & Beske-Janssen, P. (2022). Understanding positive contributions to sustainability: A systematic review. *Journal of Environmental Management*, 320, Article 115802. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2022.115802>
- Dos Santos, T. L. (2025). Finanças climáticas, contabilidade, sustentabilidade e títulos verdes: O novo horizonte para o financiamento climático. *Revista Científica Cintec*, 3(1), 3–8.
- Dumay, J., La Torre, M., & Farneti, F. (2019). Developing trust through management: Implications for intellectual capital, integrated reporting, and the EU Directive 2014/95/EU. *Journal of Intellectual Capital*, 20(1), 11–39. <https://doi.org/10.1108/JIC-06-2018-0097>
- Farooq, M. B., & de Villiers, C. (2023). Drivers of sustainability assurance: Evidence from global reporting initiatives. *Accounting Forum*, 47(2), 210–229. <https://doi.org/10.1080/01559982.2024.2439124>
- Fiandrino, S., & Tonelli, A. (2021). A text-mining analysis on the review of the non-financial reporting directive: Bringing value creation for stakeholders into accounting. *Sustainability*, 13(2), Article 763. <https://doi.org/10.3390/su13020763>
- Garcia-Torea, N., Larrinaga, C., & Luque-Vílchez, M. (2023). Bridging the understanding of sustainability accounting and organizational change: A systems thinking perspective. *Organization & Environment*, 36(2), 231–251. <https://doi.org/10.1177/10860266221113477>
- Gil-Marín, M., Vega-Muñoz, A., Contreras-Barraza, N., & Pérez-Vega, A. (2022). Sustainability accounting studies: A metasynthesis of theoretical approaches. *Sustainability*, 14(3), Article 1542. <https://doi.org/10.3390/su14031542>
- Gray, R. (2010). Is accounting for sustainability actually accounting for sustainability... and how would we know? *Accounting, Organizations and Society*, 35(1), 47–62. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.04.006>
- Gulluscio, C., & Puntillo, P. (2022). Sustainability and greenhouse gas emissions disclosure: A systematic literature review about empirical studies. In *Non-financial Disclosure and Integrated Reporting* (pp. 115–138).
- Hsiao, P. C. K., de Villiers, C., Horner, C., & Oosthuizen, C. (2022). A review and synthesis of contemporary sustainability accounting research: A systems-thinking approach. *Accounting and Finance*, 62(1), 25–53. <https://doi.org/10.1111/acfi.12836>
- Hummel, K., & Schlick, C. (2021). Sustainability reporting and integrated reporting: Trends, challenges, and opportunities. *Journal of Cleaner Production*, 295, Article 126392. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.126392>
- IFRS Foundation. (2023). *IFRS S1 and S2—General requirements for disclosure of sustainability-related financial information*. <https://www.ifrs.org/issued-standards/ifrs-sustainability-standards/>
- Imoniana, J. O., Soares, R. R., & Domingos, L. C. (2018). A review of sustainability accounting for emission reduction credit and compliance with emission rules in Brazil: A discourse analysis. *Journal of Cleaner Production*, 172, 2045–2057. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.11.187>

- Kapiyangoda, K., & Gooneratne, T. (2021). Management accounting research in family businesses: A review of the status quo and future agenda. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 17(3), 352–372. <https://doi.org/10.1108/JAOC-06-2020-0075>
- Kotsantonis, S., Pinney, C., & Serafeim, G. (2023). ESG integration in accounting and investment decisions: Opportunities and pitfalls. *Journal of Business Ethics*, 188(4), 957–974. <https://doi.org/10.1007/s10551-022-05042-2>
- La Torre, M., Sabelfeld, S., Blomkvist, M., Dumay, J., & Brown, J. (2020). Reconsidering the fundamental nature of sustainability accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 33(2), 447–472. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-07-2019-4100>
- Laine, M., Tregidga, H., & Unerman, J. (2021). Sustainability accounting research: Directions for the future. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 12(3), 423–443. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-09-2020-0372>
- Larrinaga, C., & Bebbington, J. (2001). Accounting change or institutional appropriation? *Critical Perspectives on Accounting*, 12(5), 559–588. <https://doi.org/10.1006/cpac.2001.0472>
- Lee, Y., & Fong, E. A. (2024). The art of living together: Space mining ecosystem, sustainability and accountability. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 37(5), 1428–1456. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-02-2023-6305>
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: Explanation and elaboration. *BMJ*, 339, b2700. <https://doi.org/10.1136/bmj.b2700>
- Lopes, L. M. C., Matias-Correia, R., Silva, R. C. G. D., Machado, N. D. J. B., & França, A. P. D. S. J. M. (2025). Sustentabilidade no ensino superior: Relato de experiência sobre o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 77, e20240118.
- Maroun, W. (2020). A conceptual model for understanding corporate social responsibility assurance practice. *Journal of Business Ethics*, 161(1), 187–209. <https://doi.org/10.1007/s10551-018-3913-0>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Qian, W., Tilt, C., & Belal, A. (2021). Social and environmental accounting in developing countries: Contextual challenges and insights. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 34(5), 1021–1050. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-03-2019-3910>
- Reitmaier, C., Schultze, W., & Vollmer, J. (2024). Corporate responsibility and corporate misbehavior: Are CSR reporting firms indeed responsible? *Review of Accounting Studies*, 30(2), 1804–1872. <https://doi.org/10.1007/s11142-023-09800-y>
- Schaltegger, S., & Burritt, R. (2020). Sustainability accounting and reporting: Development, linkages and reflection. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 11(5), 889–911. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-12-2019-0433>

- Schaltegger, S., Burritt, R., & Petersen, H. (2017). *An introduction to corporate environmental management: Striving for sustainability*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315558976>
- Singhania, M., Chadha, G., & Anisha. (2025). Sustainability accounting research over three decades: Evolution, trends, and future directions. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 32(4), 1101–1123. <https://doi.org/10.1002/csr.2750>
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>
- Soares, E. C., Lima, N. C., & Coelho, A. F. M. (2024). Rumo a uma contabilidade comprometida com a sustentabilidade: Uma abordagem comportamental. *Revista Contabilidade & Finanças*, 35, e2019.
- Spence, C., Husillos, J., & Correa-Ruiz, C. (2010). Cargo cult science and the death of politics: A critical review of social and environmental accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 21(1), 76–89. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2008.09.008>
- Suta, A., & Tóth, A. (2023). Systematic review on blockchain research for sustainability accounting and reporting. *Cleaner Engineering and Technology*, 11, Article 100629. <https://doi.org/10.1016/j.clet.2022.100629>
- Sundarasan, S., Rajagopalan, U., & Alsmady, A. A. (2024). Environmental accounting and sustainability: A meta-synthesis. *Sustainability*, 16(21), Article 9341. <https://doi.org/10.3390/su16219341>
- Taimo, S. M. C., de Souza, B. B., Lemes, S., & da Silva, D. M. (2025). A energia dos stakeholders: Análise de informações divulgadas sobre os stakeholders nos relatos integrados de empresas de energia elétrica. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 15(1), 82–99. <https://doi.org/10.18696/reunir.v15i1.1874>
- Tommasetti, A., Maione, G., Bignardi, A., & Lentini, P. (2023). Environmental accounting in the public sector: A systematic literature review. *International Journal of Business Environment*, 14(2), 164–182.
- Torraco, R. J. (2005). Writing integrative literature reviews: Guidelines and examples. *Human Resource Development Review*, 4(3), 356–367. <https://doi.org/10.1177/1534484305278283>
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207–222. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>
- Valentinetti, D., & Rea, M. A. (2025). Factors influencing the digitalization of sustainability accounting, reporting and disclosure: A systematic literature review. *Meditari Accountancy Research*, 33(2), 633–680. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-02-2024-2385>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523–538. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>
- Venter, E. R., de Villiers, C., & Hsiao, P. C. K. (2022). Integrated reporting and the influence of corporate governance. *Accounting, Organizations and Society*, 99, Article 101334. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2022.101334>
- Vysochan, O., Hyk, V., Vysochan, O., & Olshanska, M. (2021). Sustainability accounting: A systematic literature review. *Quality – Access to Success*, 22(182), 60–68.
- Wegner, R. S., Estivalet, V. F. B., Matheis, T. K., & Vieira, K. M. (2025). The influence of transformational leadership for environmental sustainability on organizational citizenship behaviors. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 27(2), e20230143. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v27i02.4293>

- Wołek, M., & Próchniak, J. (2025). Supply chains of the banks in Poland based on EU sustainability reporting standards: A review of the data-driven potential. *Sustainability*, 17(18), Article 8442. <https://doi.org/10.3390/su17188442>
- Wu, S. R., Shao, C., & Chen, J. (2018). Approaches to materiality screening methods in sustainability reporting. *Sustainability*, 10(9), Article 3233. <https://doi.org/10.3390/su10093233>
- Yesil, T. (2024). Analysis of sustainability accounting standards and practices: A global perspective. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, 12(1), 112–126. [https://doi.org/10.9770/jesi.2024.12.1\(21\)](https://doi.org/10.9770/jesi.2024.12.1(21))

